

## **O que nos lega e a quem é legado: um estudo sobre o patrimônio norte-riograndense nos livros didáticos de História do Rio Grande do Norte**

**Adriane Teixeira da Silva**  
Mestranda PPGH/UFRN

Este projeto propõe o desenvolvimento de estudo acerca da formação e apresentação das identidades norte-riograndense no espaço escolar, a partir da análise de livros didáticos de História do Rio Grande do Norte, no recorte temporal que vai do ano 2000 ao ano de 2010. Período escolhido devido à maior presença de livros Didáticos de História do RN na seleção do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD<sup>1</sup>, que tem entre seus requisitos a incorporação, por esses livros, dos novos campos de preocupação da História. O que favorece a análise devido à intenção de incorporação dos autores em seus livros dos novos temas, problemas, metodologias, conceitos e conteúdos, como, por exemplo, cotidiano, identidade, patrimônio, permanências e mudanças, fundamentais para nosso objetivo.

Pretende-se analisar como o Patrimônio do Rio Grande do Norte é apresentado nestes livros e observar como nestes se dá a potência de deslocamento da identidade produzida.

De antemão, se faz necessário definir o espaço escolar<sup>2</sup>, que nesta pesquisa entende-se como o espaço que se estendem para além das fronteiras físicas atuando nas

---

<sup>1</sup> O Programa Nacional do Livro Didático é voltado à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileiro, para o ensino fundamental, educação de jovens e adultos, incluindo também as classes de alfabetização infantil.

<sup>2</sup> Conceito em processo de desenvolvimento junto à professora Dra. Margarida Maria Dias de Oliveira.

relações entre a escola, o poder público, a comunidade, os alunos e os professores. Além de entendê-lo como espaço político, de reivindicação e disputa de poder.

O patrimônio de um povo, como seu nome já evidencia, é um bem imprescindível para a construção e consolidação de suas identidades, tendo em vista que as identidades são múltiplas. Desta forma contribui decisivamente para a formação de sua memória. As apresentações do patrimônio e suas apropriações são fundamentais para o diálogo entre a população e esse patrimônio, apresentações e apropriações que se iniciam no espaço escolar.

É no dialogo entre apresentações do patrimônio no espaço escolar, que o livro didático se constitui como fonte para a presente pesquisa, reconhecendo como fundamental o seu papel de intermediário entre os alunos, os professores e o conhecimento.

Pretendemos responder às seguintes perguntas: como o patrimônio norte-riograndense é apresentado nos livros didáticos? Até que ponto a educação no espaço escolar interfere na formação de uma consciência patrimonial local? Qual é o grau da potencia de deslocamento da identidade produzida pelo livro? Tais inquietações surgem da observação e da prática da docência na educação básica, da experiência de monitoria na área de Educação Patrimonial, como também das experiências que estas oportunidades puderam proporcionar em projetos de Educação Patrimonial postos em prática.

### **Justificativa**

As políticas de incentivo do IPHAN para divulgação e preservação do patrimônio nas esferas federal, regional e local, a inserção do Rio Grande do Norte nas políticas públicas de incentivo financeiro para a preservação patrimonial, o recente

registro federal da Festa de Santana (no Seridó do RN, mais especificamente em Caicó e Currais Novos) demonstram um aumento no envolvimento de setores da sociedade nas questões do patrimônio. Em contrapartida, o quase desconhecimento total do patrimônio tangível e intangível norte-rio-grandense, a precariedade com que poucos patrimônios são preservados, a falta de envolvimento da sociedade, com exceção de poucos setores, nas questões de preservação e divulgação do patrimônio do Estado, demonstra o quanto se tem a avançar do ponto de vista educacional nas questões do patrimônio, no Rio Grande do Norte.

É fundamental o papel da educação na formação da memória e identidades de um povo. São fatores que não se dissociam do patrimônio que por sua vez mantém viva a memória e fortalece a identidade. É neste contexto que o presente projeto de pesquisa se insere, identificando o espaço escolar enquanto espaço político, de disputas de poder e construtor de apresentações e identidades, reconhecendo o papel decisivo deste espaço na sociedade e nas relações da mesma com o seu patrimônio.

Esta pesquisa procura relacionar temas e discussões relativas à formação das identidades, ao patrimônio e ao espaço escolar. Inserindo-se na proposta do Programa de Pós-Graduação em História com área de atuação em História e Espaço, na linha de pesquisa Cultura Poder e Representação Espacial, onde se pretende discutir as relações entre o espaço escolar, o patrimônio e a sociedade, a partir da análise do Livro Didático em História do RN.

A originalidade do trabalho encontra-se na utilização de livros didáticos como fonte que permite avaliar uma realidade educacional inserida no espaço escolar, que extrapola seu campo de atuação, refletindo nas relações entre e sociedade, seu patrimônio e sua memória.

A presente pesquisa é plenamente viável, tendo em vista, a acessibilidade das fontes, livros didáticos em História do Rio Grande do Norte e seus respectivos manuais do professor, que se encontram no arquivo do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, dos processos seletivos dos anos de 2007 e 2010. Além dos livros didáticos do respectivo arquivo, é de fácil acesso livros que não foram submetidos ao processo seletivo da PNLD que fazem parte do nosso acervo particular. É fundamental ressaltar que por atuarmos na prática do ensino de História, o acesso a fonte e o conhecimento da mesma se fazem de forma mais completa, tendo experiência no ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, 4º e 5º anos, séries privilegiadas pelo ensino de História do Rio Grande do Norte. Esse conhecimento nos dá uma visão mais global da atuação do profissional e o Livro Didático em sala de aula.

Pretendemos, portanto, preencher uma lacuna existente entre a formação das identidades norte-rio-grandense e sua relação com o ensino de História do Rio Grande do Norte.

### **Objetivo Geral**

Analisar as relações acerca da produção de identidade no espaço escolar.

### **Objetivos Específicos**

- Analisar como o Patrimônio do Rio Grande do Norte é apresentado nos livros didáticos de História do Rio Grande do Norte.
- Observar a potência de deslocamento da identidade produzida no livro.
- Examinar como a potência de deslocamento da identidade produzida no livro didático interfere na concepção de patrimônio desenvolvido no espaço escolar;
- Compreender a apresentação do patrimônio local nos livros didáticos com a formação das identidades norte-rio-grandense;

- Analisar no livro didático as concepções e apresentações do patrimônio norte-rio-grandense.

## Referencial teórico

A análise crítica do livro didático não pode ser desvinculada do contexto geral do sistema educacional brasileiro. Os fatores condicionantes deste afetam e determinam igualmente aquele. (OLIVEIRA, J. B. A. ET alii 1984).

O conceito de livro didático é fundamental para o entendimento desta análise, tendo em vista, as diferenças existentes entre o livro de História local e o livro didático de História local. O conceito de livro didático trabalhado, entende o mesmo como:

*artefato impresso em papel que veicula imagens e textos em formato linear e seqüencial, planejado, organizado e produzido especificamente para uso em situações didáticas, envolvendo predominantemente alunos e professores com a função de transmitir saberes circunscritos a uma disciplina escolar* (FREITAS, 2009: 12).

Segundo o Guia do Livro Didático os livros didáticos de História regional são classificados “por pretenderem trabalhar a História, delimitando um recorte espacial, podendo ser uma capital ou um estado do país. Normalmente, são destinados à 3ª ou 4ª série do ensino fundamental”<sup>1</sup> .

Considerando a afirmação de Oliveira e a classificação realizada pelo Guia do Livro didático, não podemos desvincular da discussão pretendida a ausência de um currículo ou programa específico, enquadrado no sistema educacional brasileiro para o livro didático de História regional. Percebemos que esta ausência pode refletir na forma como o patrimônio é apresentado. Esse processo é fundamental na formação da identidade, no qual se faz necessário o estudo de Oliveira para a pesquisa pretendida.

Analisando o livro didático de História regional, Marta Maria Andrade Lima conclui que:

[...] os livros didáticos regionais de História, destinados normalmente as 3ª e 4ª séries (4º e 5º anos) do Ensino Fundamental carecem de um olhar mais atencioso por parte de seus autores e editores, no que diz respeito à atuação da abordagem dos conhecimentos históricos escolares, aprofundando os aspectos significativos da formação cultural da localidade sobre a qual estuda e as dimensões que assumem as relações com os âmbitos regionais, nacionais e mundiais [...]

Devemos considerar também que a disciplina História do Rio Grande do Norte é ministrada por pedagogos. Sobre o assunto Flavia Eloisa Caimi versa:

[...] O reduzido número de horas-aula destinados a disciplina de metodologia e didática da História nesses cursos<sup>3</sup> (entre 60 e 180 horas), pode-se considerar que o conhecimento histórico de que esse professor dispõe para ensinar aos seus alunos está circunscrito, não raras vezes, àquilo que aprendeu na sua própria escolarização básica e/ou na disseminação da tradição cultural operada pelos movimentos tradicionalistas. Num cenário assim configurado, os materiais didáticos, em especial, os livros, tomam uma dimensão de importância maior do que deveriam, consistindo até mesmo em fonte de estudo para estes professores. (CAIMI, 2007)

Tendo em vista o exposto, percebemos o papel importante do livro didático no assunto trabalhado em sala de aula e conseqüentemente na formação de concepções de patrimônios desenvolvidos no espaço escolar, que por sua vez, interferem na concepção de identidades desenvolvida neste espaço.

Assim como Françoise Choay, percebemos o patrimônio a partir de sua identificação mais primitiva, “bem de herança que é transmitido, segundo as leis, dos pais

---

<sup>3</sup> Pedagogia

e das mães aos filhos”<sup>2</sup>, considerado, obviamente, as transformações ocorridas neste conceito que não pode ser desvinculado do contexto histórico em que se insere, passando de bens de valorizados por seu valor econômico há incorporação do valor cultural dos bens patrimoniais.

Assim como patrimônio o conceito de educação patrimonial é fundamental para a concepção da análise proposta neste trabalho por tanto entendemos por educação patrimonial,

um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados [...] A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. (HORTA, 1999)

A partir desta perspectiva a importância e a relevância dada ao patrimônio trabalhado em sala de aula através do livro didático como possível formador e construtor, no espaço escolar, da identidade norte-rio-grandense.

A base teórica para o desenvolvimento desta pesquisa está na tradição historiográfica alemã, mais especificamente na teoria da História desenvolvida por Jörn Rüsen.

### **Indicação de fontes e metodologia**

Para a construção de um panorama geral de como os patrimônios norte-rio-grandenses estão representados nos livros didáticos de História do Rio Grande do Norte

adotamos por metodologia a leitura e análise dos livros didáticos e do manual do professor, dos referidos livros. Não se trata da leitura dos textos contidos nos livros, sim de uma análise mais ampla utilizando-se de toda a gama de informações implícitas e explícitas nas páginas dos livros e manuais. Pretende-se aqui uma análise do livro como um todo observando a interação entre texto, imagem e orientação aos professores.

Tendo em vista o trabalho de Jörn Rüsen<sup>3</sup>, concebemos a metodologia da História em seu caráter mais prático, como norteador da prática da pesquisa histórica, em seu sentido mais restrito, de formulação dos princípios seguidos pelo pensamento histórico específico da pesquisa, em concordância com a teoria e objetivos pretendidos. Sem esquecer o seu caráter mais teórico, mais voltado para a teoria do conhecimento e da ciência.

Conjuntamente entendemos que uma metodologia por mais bem sucedida que possa ser em determinado contexto histórico e social de trabalho, tem que refletir especificamente a teoria e aos objetivos pretendidos com as fontes, não se pode transportar um método para todas as realidades que se pretende. Desta forma a metodologia adotada no presente trabalho não busca parâmetros a serem seguidos e sim um que atenda as necessidades específicas do objeto estudado.

Na atual realidade no livro didático em História do Rio Grande do Norte encontra-se uma série de problemas em relação à quantidade do material, que geralmente é escassa, havendo pouca variedade de exemplares para utilização em sala de aula. Em igual situação encontra-se a qualidade deste material, haja vista, a reprovação dos dois únicos livros submetidos ao processo seletivo do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, um no ano de 2007 e outro no ano 2010. Esses dados denunciam as deficiências em qualidade e quantidade do livro didático em História do Rio Grande do Norte que geralmente não é produzido no estado.



Serão analisados neste trabalho os livros reprovados no processo seletivo da PNLD, além do material didático vinculado ao Sistema Positivo de História do RN e o único livro didático constituído para disciplina Cultura do Rio Grande do Norte, de mesmo nome, livros que não foram submetidos à análise do processo seletivo da PNLD. Tais livros trazem valiosas informações sobre a orientação da prática em sala de aula, pois em sua maioria possuem manual do professor e considerando que a disciplina é ministrada essencialmente por pedagogos, que não receberam em sua formação conhecimentos aprofundados em História, este material é importante fonte de informações sobre a prática docente em relação aos patrimônios do Estado, como já referido.

Segundo Jörn Rüsen o livro didático “ideal” deve atender a critérios, com base em um destes critérios, a apresentação dos materiais históricos, desenvolvo minha análise de intervenção direta nos livros didáticos de História do Rio Grande do Norte. Para a análise de imagens é importante que estas possuam autonomia em relação ao texto e:

[...] deve admitir a estimular interpretações, possibilitar comparações, mas sobretudo fazer compreender aos alunos e alunas a singularidade da estranheza e o diferente em comparação com experiência do presente, e apresentar o desafio de uma compreensão interpretativa. (RÜSEN, 2010)

Quanto a análise de mapas e esboços, que guardam semelhanças com as imagens, devem ilustrar a “dimensão espacial dos processos históricos” desenvolvendo símbolos dos movimentos realizados historicamente no espaço representado, evitando o problema da percepção errônea da apresentação estática de um mapa. (RÜSEN, 2010)

Na análise da parte textual do livro didático é fundamental a delimitação clara e perceptível ao aluno dos tipos textuais apresentados com textos historiográficos, textos introdutórios, e documentos. E assim como as imagens:

[...] devem possuir aspecto atrativo e estimulante, deve introduzir a perguntas e devem ser interpretáveis em relação ao problema. Sua função como elemento de referência para as interpretações históricas deve fazer clara mediante trabalhos que não somente descubram seu conteúdo de informação, mas também o valor que as diferentes informações tenham no contexto histórico global. (RÜSEN, 2010)

Nos livros em que será analisado o Patrimônio, este é apresentado e representado muitas vezes de forma imprecisa e duvidosa, a exemplo do livro Rio Grande do Norte: história, cultura e identidade<sup>4</sup>, quando trata da diversidade cultural não faz referencia as manifestações culturais do Rio Grande do Norte e não estimula a pesquisa da diversidade do Estado, limitado-se a mostrar a diversidade de outros países e estados. Utiliza legendas que não especificam as imagens e dão margem a interpretações equivocadas dos lugares onde foram produzidas. Em um segundo momento a autora apresenta no seu texto preocupação com a preservação do patrimônio histórico, entretanto mostra a história como uma viagem ao túnel do tempo, o que de fato vai contra as concepções de História, estudar História não é voltar ao passado, não vemos o passado como ele foi. Assim como as imagens e os textos em que são apresentados os patrimônios não estimulam interpretações e não possibilitam comparações.

## Notas

<sup>1</sup> BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Guia do livro didático 2007: História – séries/anos iniciais do ensino fundamental. Secretaria de Educação Básica. Brasília, MEC, 2006.

<sup>2</sup> Dictionnaire de La langue française de É. Littré.

<sup>3</sup> RUSEN, 2007.

<sup>4</sup> BRANDÃO, Maria Lúcia Galvão. Rio Grande do Norte: história, Cultura e identidade, 4º ou 5º ano. Curitiba: Base, 2008

## Referências bibliográficas:

ALVIM, Yara Cristina. **O livro didático na batalha de idéias: vozes e saber histórico no processo de avaliação do PNLD**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em Formação – Série ensino fundamental).

CAIMI, Flávia Eloisa. O livro didático de História Regional: um convidado ausente. In: OLIVEIRA, Margarida M<sup>a</sup> Dias de (org). **O livro didático de História: políticas educacionais, pesquisa e ensino**. Natal: EDUFRN, 2007.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Ed. Unesp, 2001. [

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro, UFRJ/IPHAN: 1997.

FREITAG, Bárbara; COSTA, Wanderley F. da; MOTTA, Valéria R. **O livro didático em questão**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

LIMA, Marta Margarida Andrade. A cultura local e a formação para a cidadania nos Livros Didáticos Regionais de História. In:\_\_\_\_\_. **O livro Didático de História: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. Natal: EDUFRN, 2007.

MITCHELL, W. J. T. Metaimágenes. In: *Teoría de la Imagen: ensaios sobre representación verbal y visual*. Madrid: Edicione Akal, 2009.

MORAIS, Regis de (org.). **Sala de aula que espaço é esse?** 6. ed. Campinas: Papirus, 1993.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a construção do saber histórico escolar**. 16 p. Artigo não publicado.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Livros didáticos de História: pesquisa, ensino e novas utilizações deste objeto cultural. **Livros didáticos de História: escolhas e utilizações**. Natal: EDUFRN, 2009. p. 79-87.

PENIN, Sonia T. de Sousa. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura**. Campinas: Papirus, 1994.

RICOEUR, Paul. Explicação / compreensão. In: A Memória, a História, o Esquecimento. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007, PP. 193-246. (responsáveis pela apresentação: José Cláudio/Hélio)

RUSEN, Jörn. Metodologia – as regras da pesquisa histórica. In: Reconstrução do passado. Brasília: Editora da UnB, 2007, PP. 101-168.

RUSEN, Jörn. O livro didático ideal. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora. BARCA, Isabel.

MARTINS, Estevão de Rezende. Jörn Rüsen e o ensino de História. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Historiografia e ensino de História através dos livros didáticos de História. In: OLIVEIRA, Margarida M<sup>a</sup> Dias de (org). **Ensino de História: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços**. Natal/RN: EDFURN, 2008.